

## 05/13: “Vingança e Amor” – Mateus 5.38-48

“Sede vós completos como completo é o vosso Pai que está nos Céus” (Mt.5.48)

Olá Amado(a).

Os ensinamentos contidos no texto selecionado para este Comentário se acham relacionados com os ensinamentos anteriores. Já afirmamos que o Mestre está dissertando a Lei com o rigor apresentado a Moisés em sua literalidade e conforme a discussão da mesma, contida em todo Pentateuco. Já vimos que o Mestre se utiliza em suas explicações de elementos já pertencentes à Cultura da Terra Prometida, fatos ausentes ainda nos idos de Moisés. Na lição passada vimos a destruição ser comparada à Geena, lição existente fora de Jerusalém, cujo fogo, mesmo em tempos de muito frio, não se extinguia em seu profundo interior, e retornava passado o frio.

No texto deste Comentário outras duas figuras são utilizadas na explicação do Mestre, ambas pertencentes à Cultura da época e do domínio Romano. A tapa com as costas das mãos na face direita, considerada uma grande ofensa, e o confisco pelo cidadão romano de mão de obra, ou de animal para alguma eventual necessidade.

De certa forma essa sequência de ensinamentos do Mestre está relacionada com o ensinamento acerca da cólera em relação ao mandamento – *Não matarás*. No caso presente o ensinamento, se aplicado, jamais levará o demandante à condição anterior de se encolerizar ou maldizer o outro. As figuras utilizadas por Cristo são tão contundentes que não deixam dúvidas quanto à sua inaplicabilidade, o que leva o discípulo ouvinte a considerar com mais exatidão o tópico da Lei.

Passemos ao texto do ensinamento do Mestre: *“Ouvistes que foi dito: Olho por olho e dente por dente. Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau. Se alguém te bater na face direita, oferece-lhe também a outra. E se alguém quiser demandar contigo e tirar-te a túnica deixa-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a caminhar uma milha, vai com ela duas. Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes (38-42).*

Embora esse mandamento, como dito, não se encontrasse na Lei, toda dissertação da mesma leva a esse entendimento, uma vez que cada pena era aplicada conforme o tamanho ou intensidade da perda. Quando Cristo afirma *“Não resistais ao homem mau”*, ele está citando ensinamento das Escrituras, e, para assimilação do mesmo, exemplifica com situações as mais extremas (oferece-lhe a outra face; e, vai com ele duas milhas), exatamente para fazer compreender o sentido do ensinamento. Tal fato é reforçado com outro ensinamento das Escrituras: *“Dá a quem te pedir, e não te desvies daquele que quiser que lhe emprestes”*. *Impossível não entender o “rigor da Lei”!*

Continua o Mestre: *Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém vos digo: Amai a vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus. Ele faz com que o sol se levante sobre maus e bons, e envia chuva sobre justos e injustos (43-45).*

É claro que a Lei, especificamente, não autoriza odiar o inimigo, porém, ao pedir o *“Amarás ao teu próximo”*, deixa implícito outra relação com o não próximo. Mesmo que consideremos por *inimigo* os povos conquistadores, não vemos essa relação exigida nas Escrituras (Antigo Testamento). Porém, com este ensinamento do Mestre está aproximando os discípulos ouvintes da realidade da Lei, para com as relações diversas. As comparações apresentadas por Cristo demonstram que ele não se referia à situação política de Israel diante de Roma, mas, sim, com as diversas situações casuais dos relacionamentos. O exercício do Amor, em qualquer circunstância, aprimorará sua prática. A Lei fora dada ao Povo de Israel para sua própria perfeição diante de **DEUS** que os tomara por *filhos*, e, assim, fica explicada a colocação *“para que sejais filhos do vosso Pai que está nos Céus”* (??).

Não estamos ainda na fase do Evangelho, como a maioria prefere interpretar. Cristo veio em tempos da Lei e, à Lei, o povo devia e era obrigado a se sujeitar até que a Graça abundasse. Tal fato somente após o Calvário do Filho de **DEUS**. Então, os filhos do Pai que está nos Céus serão manifestos pela *Fé no Cristo!*

Finalizando esta sequência, o Mestre acrescenta: *“Se amardes os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem os cobradores de impostos também o mesmo? E, se saudardes somente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os gentios também assim? Sede vós perfeitos, como perfeito é o vosso Pai que está nos Céus (46-48).* Claro, o ensinamento é autoexplicativo! Como serei melhor que o igual a mim?!!

Glória a **DEUS** nas alturas! Como luz nas trevas, proclamemos a nossa libertação! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).